

Flávio Bolsonaro projeta resgatar ambientes de negócios no Brasil em visita a São Caetano

Senador e candidato à Presidência se reuniu ontem com empresários e lideranças políticas

WILSON GUARDA
wilsonguarda@dgabc.com.br

Candidato à Presidência na eleição de outubro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) esteve ontem em São Caetano, onde participou de almoço com empresários e lideranças políticas do Grande ABC, entre as quais o prefeito Tite Campanella (Republicanos), e o deputado estadual Thiago Auricchio (PL).

Durante a agenda, o congressista destacou ações que pretende adotar em eventual vitória para resgatar ambientes de negócios no País. Também comparou a gestão financeira do governo federal praticada pelo seu pai, Jair Bolsonaro (PL), enquanto presidente entre 2019 e 2023, com a do atual chefe da Nação, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), principal adversário do liberal em outubro.

"Vou resgatar o bom ambiente no Brasil para os empreendedores poderem ampliar seus negócios, gerar empregos e renda para cuidar da

gente, porque o Lula quebrou o Brasil. Então, vou ter de consertar essas cagadas que ele está fazendo", disse o candidato, em meio à confusão e empurra-empurra entre jornalistas e policiais federais que fazem escolta do liberal, na saída de uma churrascaria na Avenida Goiás.

Antes de deixar o restaurante, em ala reservada do espaço, Flávio Bolsonaro traçou parâmetro de quanto as empresas públicas lucraram e gastaram nos dois governos. "Só para vocês terem uma ideia, as estatais com o presidente Bolsonaro deram R\$ 18 bilhões de lucro. Com o atual governo, gastaram R\$ 36 bilhões", afirmou.

O senador disse ainda que, caso eleito, irá reduzir a máquina pública: "Vou enxugar o governo e reduzir a quantidade de ministérios. Um exemplo simples de como é o Brasil hoje: um Titanic, que está em iminência de bater no iceberg, pronto para afundar o País inteiro".

O candidato explicou que

com as mudanças sugeridas, o uso de ferramentas com inteligência artificial e alterações em decretos e normas para controle de gastos será possível gerar economia. "Isso vai fazer que, com o passar do tempo, a curva de juros caia. Ou seja, os juros que o Brasil paga vão ser menores e cada um ponto percentual que cai na Selic (taxa básica de juros), são mais de R\$ 90 bilhões de economia", pontuou.

Para Flávio, a alta carga tributária no País tem feito com que as famílias fiquem endividadadas e, com isso, gem-se um problema de sonegação. "Todo mundo quer andar dentro da lei, só que hoje a carga tributária está tão alta que impede muita gente (de seguir a legislação)", disse.

A fala do presidencialista se justificava em dados do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação), os quais mostram que de 1º de janeiro a 30 de maio a população do País trabalhou exclusivamente para pagar impostos e taxas. Ao considerar a renda bruta total anual de cada cidadão, os empenhos feitos ao governo representaram 40,82%.

Thiago Auricchio, que bus-



CHURRASCO. Thiago Auricchio (à esquerda) dividiu a mesa do almoço com Flávio e Diego Torres

ca renovar o mandato na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) e que dividiu a mesa principal do almoço com Flávio Bolsonaro, afirmou ao *Diário* ser preciso reduzir a burocracia para fomentar a economia. "Temos a obrigação de transformar boas práticas em políticas que possam ser adaptadas à realidade brasileira, sempre respeitando as particularidades de cada região. O senador Flávio Bolsonaro tem defendido um ambiente mais fa-

vorável para quem empreende, gera empregos e produz riqueza. Essa também é uma pauta que acredito. O poder público precisa ser parceiro de quem investe, reduzindo burocracias, garantindo segurança jurídica e criando condições para o desenvolvimento econômico", disse.

Para Sérgio Tannuri, presidente da Acis (Associação Comercial e Industrial de São Caetano), a cidade é referência de bons negócios. "É im-

portante que esteja no radar dos principais candidatos à Presidência da República. O caso de São Caetano precisa ser conhecido por todos. Temos exemplos para passar a todo o Brasil."

Tite deixou o evento sem falar com a imprensa. Lucas Moraes, empreendedor e diretor do *Fala ABC*, um dos organizadores do evento, garantiu que ao menos 89 empresários participaram da agenda.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3